



OS DESAFIOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anna Henriques Alcure¹, Laura Caldeira Souza², Izadora Zucolotto Zampiroli³

¹Acadêmica de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, annalcureh@outlook.com

²Acadêmica de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, lauracaldeira21@hotmail.com

³Acadêmica de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, iza_zampi@hotmail.com

Resumo: De acordo com o Ministério da saúde, a gravidez precoce possui grande repercussão na vida dos envolvidos, influenciam emocionalmente, socialmente e economicamente, pois os jovens ainda não estão preparados para tamanha responsabilidade. É nessa fase que se exige mais apoio e atenção das equipes de saúde, mas devido a diversos “tabus”, preconceitos, esses adolescentes acabam ficando sem informação ou quando as possuem são equivocadas, que acabam tomando decisões erradas sobre o próprio corpo e sexualidade. O papel da estratégia da saúde da família e dos profissionais da saúde, nessa situação, é manter vínculos cada vez mais próximos a essa faixa etária, construindo uma relação de confiança e respeito mútua, o que facilitará a colaboração dos mesmos frente a qualquer estratégia de saúde realizada. Nesse sentido, o objetivo deste estudo procurou expor sobre os fatores predisponentes da gravidez na adolescência, seus impactos e consequências e qual o papel da estratégia de saúde na família no assunto em questão.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Saúde da família; Atenção primária; Desafios; Impactos.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

THE CHALLENGES OF PREGNANCY IN ADOLESCENCE AND THE ROLE OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Abstract: According to the Ministry of Health, early pregnancy has great repercussions in the lives of those involved, they influence emotionally, socially and economically, as young people are not yet prepared for such a responsibility. It is at this stage that more support and attention is required from the health teams, but due to various “taboos” and prejudices, these adolescents end up with no information or when they have it, they are wrong, and end up making wrong decisions about their own body and sexuality. The role of the family health strategy and health professionals, in this situation, is to keep bonds closer and closer to this age group, building a relationship of trust and mutual respect, which will facilitate their collaboration against any strategy of performed health. In this sense, the aim of this study sought to explain the predisposing factors of teenage pregnancy, its impacts and consequences, and the role of the family health strategy in the subject in question.

Keywords: Teenage pregnancy; Family Health; Primary attention; Challenges; Impacts.

INTRODUÇÃO

Para o Ministério da Saúde a adolescência é o período de 10 a 19 anos, ou seja, a transição entre a infância e a vida adulta. Ela proporciona uma significativa mudança na vida do ser humano, uma vez que é a fase em que ocorre a puberdade, responsável por modificações no corpo, dando início ao desenvolvimento dos caracteres sexuais e da fase reprodutiva (SANTOS et al., 2015). Ocorrem inúmeras alterações biológicas, sociais e psicológicas, demonstrando, portanto, características como imediatismo, instabilidade emocional, misturando os conflitos emocionais e de vida social (MAGALHÃES et al., 2017). Essas transformações fazem com que a adolescência seja marcada como em estágio crítico e conflituoso da vida (ARAÚJO et al., 2016).

Classificada como uma questão de saúde pública pelo Ministério da Saúde, a gestação nessa fase da vida merece grande atenção e intervenção, visto que, como mencionado anteriormente, essa é uma fase de mudanças significativas - a gravidez precoce e muitas das vezes não planejada podem causar dificuldades no aspecto escolar, profissional, social e emocional. Dessa forma, é necessário

entender os impactos causados na vida da adolescente, bem como o papel da Estratégia de Saúde da Família de modo a proporcionar contribuições nessa problemática (VIEIRA VF, 2012).

METODOLOGIA

Com intuito de realizar uma revisão bibliográfica da literatura de cunho exploratório analítico sobre: os desafios da gravidez na adolescência e o papel da estratégia saúde da família, foi realizado buscas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO (Scientific electronic library on line) e PubMed por meio de artigos, revistas nacionais e internacionais livros e dissertações sobre o tema, onde os artigos foram localizados por meio dos seguintes descritores: “gravidez na adolescência”, “saúde da família”, “atenção primária”, “desafios”, “impactos”. Os materiais utilizados para compor o estudo foram trabalhos publicados entre o ano de 2001 a 2021, nos quais foram integralmente lidos e analisados para a realização deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Gravidez na Adolescência e os Seus Impactos

De acordo com a classificação do Ministério da Saúde supracitada, a adolescência é um período de muitas mudanças físicas, psicológicas e sociais (MAGALHÃES et al., 2017). Como o corpo ainda está em fase de formação, a adolescente ainda não está completamente preparada fisicamente e psicologicamente, sendo, portanto, uma gestação de risco para a mãe e para o bebê e que pode gerar inúmeras consequências (ARAÚJO et al., 2016).

A gravidez é o período de crescimento e desenvolvimento do embrião na mulher, isto é, um período de profundas alterações físicas e psicológicas. Quando ocorre junto com a adolescência é obtida uma série de transformações que provoca um turbilhão de emoções e eventos, podendo acarretar diversas consequências para os envolvidos, pois os jovens ainda não estão preparados para tamanha responsabilidade, gerando crises e conflitos (BELO et al., 2004).

Quanto às repercussões negativas da gravidez precoce, as consequências são identificadas como problemas de cunho emocional, social e econômico (SILVA et al., 2011). No que se diz respeito ao impacto emocional, a gravidez precoce e muitas das vezes indesejada pode levar ao abandono da adolescente por parte dos familiares e/ou do companheiro, deixando-a sem uma rede de apoio, um importante fator para uma gestação mais tranquila. Isso pode gerar transtornos emocionais, insegurança, medo e incertezas (AZEVEDO et al., 2015).

Dentre os fatores que causam um efeito negativo social, a falta de apoio mencionada acima é um deles, pois contribui para a falta de informações adequadas em relação aos cuidados que devem ser tomados como, por exemplo, os exames pré-natais. Também há um alto número de abortos ilegais e inseguros, que tem grande risco para a saúde e até mesmo risco de vida para as adolescentes (MAGALHÃES et al., 2017).

Como consequência econômica, tem-se o abandono escolar visto que a jovem passa a se dedicar ao seu filho e em alguns casos não tem uma pessoa para cuidar da criança. Essa evasão causa menor nível de escolaridade e, conseqüentemente, pode dificultar a oferta de emprego futuramente, interferindo diretamente na construção de independência financeira e contribuindo para a pobreza (MAGALHÃES et al., 2017).

2. O papel da Estratégia de Saúde da Família

A adolescência, em especial, é uma fase da vida a qual exige maior atenção e intervenções mais precisas por parte das equipes de saúde, uma vez que essa fase é caracterizada por grandes alterações e descobertas. No que tange a gravidez precoce e não planejada, ainda hoje, com uma ampla gama de informações disponíveis nos mais variados meios, representa um grande problema social e de saúde pública (RIBEIRO VCS, et al., 2016)

A sexualidade, na adolescência, ainda é um assunto “tabu” na sociedade, principalmente entre as famílias, instituição a qual deveria ser a primordial fonte de informação, segurança e amparo entre os jovens, acaba não desempenhando seu papel corretamente, justamente devido a censura e ao preconceito infundado que existe em cima do assunto. Nesse viés, devido ao despreparo inicial dos adolescentes em compreender e conviver com sua sexualidade, o sentimento de liberdade, desejos e comando sobre a própria vida, a inexperiência na tomada de decisões e o imediatismo, são

características relevantes que os tornam suscetíveis a comportamentos sexuais de risco, podendo resultar em consequências não esperadas, como a gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis (VIEIRA VF, 2012).

Nesse sentido, a falta de informações ou informações equivocadas sobre o próprio corpo e sexualidade, sobre o risco eminente de gravidez e DST's em uma relação desprotegida e sobre os mais variados métodos contraceptivos, são causas primordiais da gravidez indesejada na adolescência, e é na educação em saúde que se identifica o melhor caminho para prevenção desta problemática (VIEIRA VF, 2012).

Ademais, a abordagem educativa no que tange a prevenção da gravidez nessa faixa etária muito se relaciona com a promoção a saúde e a atenção a saúde da mulher e da criança, uma vez que estão intimamente ligadas com a saúde física, emocional e psicológica, tendo em vista que a vivência de uma gestação nesse período, afetará também, o social e as expectativas de futuro da adolescente envolvida (BRASIL, 2001).

O papel das Estratégias de Saúde da Família e dos profissionais de saúde atuantes requer a construção e manutenção de vínculos com essa faixa etária específica, onde a relação de confiança e respeito deve ser mútua entre as partes (BRASIL 2009). É importante que as ações de prevenção incluam, não apenas a oferta e distribuição de preservativos e demais métodos contraceptivos, mas que seja pautada também na comunicação, troca de experiências e fonte de informações seguras e favoráveis para a vivência da sexualidade de forma saudável e cautelosa (VIEIRA VF, 2012).

Segundo VIEIRA VF, et al., (2012), a promoção à saúde e a prevenção de agravos deve ser realizada pela equipe multidisciplinar das ESF's, integrando, também, outras esferas da comunidade, como as escolas, com o desenvolvimento de grupos de jovens, rodas de conversa, palestras, dinâmicas e ações sociais. Tudo isso com a finalidade de disseminar informações, abrir espaço para o esclarecimento de dúvidas e, principalmente, promover a quebra de tabus e preconceitos que permeiam esse tema e são grandes responsáveis pela desinformação, aumentando consideravelmente os índices de gravidez precoce e não planejada na adolescência.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, torna-se possível identificar que a gravidez precoce, ainda na adolescência, e sem qualquer tipo de planejamento, perdura como um grande problema de social e de pública, devido aos seus impactos e consequências, o que demanda especial atenção dos gestores e equipes de saúde municipais. A atuação da ESF necessita ser centrada no processo de promoção, prevenção e assistência, os quais se relacionam intimamente com os princípios e diretrizes do SUS - Sistema Único de Saúde. Devido a grande importância que desempenham na prevenção da gravidez entre adolescentes, no fortalecimento de vínculos e na propagação de informações, essas políticas viabilizam garantir a esses indivíduos uma melhor qualidade de vida, um adolescer saudável, sem riscos e resultados indesejados, garantindo a integralidade e a equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rayanne. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. Rev. Temas em Saúde, João Pessoa, v.16, n.2, p. 567-587, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16231.pdf>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

AZEVEDO, Walter. Complicações da gravidez na adolescência: Revisão sistemática da literatura. São Paulo: Einstein, v.3, n.4, p. 618-626, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ffgXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

BELO, Márcio. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 479-487 ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/gTzsYCmmjhrMZYkcrZSn6Gd/?lang=pt>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde do Adolescente: Ministério da Saúde, 2009.

GURGEL MGI, et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. Revista de Enfermagem, 2008; v. 12, n. 4, p. 799-805.

MAGALHÃES, Lana. Gravidez na adolescência. Todamateria, 2017. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde. Brasília, 2009.

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas da Saúde. Projeto Promoção da saúde. Declaração da Alma-Ata. Declaração de Adelaide. Declaração de Sandsvall. Declaração de Jacarta. Rede de Megapaíses. Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

RIBEIRO, Viviana Carla da Silva, et al. Papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência. R. enferm. Cent. O. Min. VOL.6, NO 1, 2016. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881/1006>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Puberdade"; *Brasil Escola*, 2015. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/puberdade.htm>. Acesso em 10 de junho de 2021.

SILVA, J.M.B. et.al. Percepção de adolescentes grávidas acerca de sua gestação. Ver. Baiana de Enfermagem. Salvador, v.25, n.1, p.23-32, Jan./abr.2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5234>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

VIEIRA, Vânia Félix. O papel do enfermeiro na educação em saúde para prevenção da gravidez na adolescência. Orientadora: Valéria Tassara. 2012. 40 f. TCC (Especialização) - Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí. 2012. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9383/1/Papel_enfermeiro_educa%c3%a7ao_saude.pdf. Acesso em: 07 de agosto de 2021.